

SOCIALISMO CHINÊS, DO PLANEJAMENTO
AOS PROJETOS URBANOS E DE TRANSPORTE

A planificação do desenvolvimento [urbano-regional] desigual
como expressão [territorial] da “Nova Economia do Projetamento”

Conselho Editorial
Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)
Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)
João Luiz Pereira Domingues (UFF)
João Medeiros Filho (UCL)
Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)
Lina Boff (PUC-Rio)
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)
Michela Rosa di Candia (UFRJ)
Olavo Luppi Silva (UFABC)
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)
Robert Segal (UFRJ)
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)
Sandro Ornellas (UFBA)
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)
Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Vitor Vieira Fonseca Boa Nova

SOCIALISMO CHINÊS, DO PLANEJAMENTO
AOS PROJETOS URBANOS E DE TRANSPORTE
A planificação do desenvolvimento [urbano-re-
gional] desigual como expressão [territorial] da
“Nova Economia do Projetamento”

LETRCAPITAL

Copyright © Vitor Vieira Fonseca Boa Nova, 2025

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Do autor

CAPA Maria Clara Fagundes

PROJETO GRÁFICO/EDITORAÇÃO Maria Clara Fagundes

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B632s

Boa Nova, Vitor Vieira Fonseca

Socialismo chinês, do planejamento aos projetos urbanos e de transporte : a planificação do desenvolvimento [urbano-regional] desigual como expressão [territorial] da "nova economia do projetamento" / Vitor Vieira Fonseca Boa Nova. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2025.

306 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5252-219-1

1. Desenvolvimento econômico - China. 2. Planejamento urbano - China. I. Título.

25-101184.0

CDD: 338.951

CDU: 338(529)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

LETRA CAPITAL EDITORA

Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781 / 99380-1465

www.letracapital.com.br

*Ao meu filho, à minha mulher, aos meus pais e à minha avó; aos
meus bisavós (in memoriam).
À espécie humana, em geral, e ao Brasil, em particular.*

Agradecimentos

Agradeço a meu pai, Paulo Roberto Boa Nova; minha mãe, Rosana Vieira Fonseca Boa Nova; e à minha avó, Regina Dalva Melo Vieira pelo suporte afetivo e material ao longo da vida e pelo exemplo que puderam ser para mim, essenciais para minha formação como ser humano.

À minha mulher, Tamires da Silva Cordeiro, que há muito tem caminhado ao meu lado e me apoiado, sempre demonstrando uma cumplicidade sincera, por ter me dado meu maior presente, nosso filho Vicente.

À minha orientadora, Hipólita Siqueira de Oliveira, pelo trabalho de orientação em si, mas também por ter sido a primeira referência docente com quem tive contato com o tema do desenvolvimento regional e Desenvolvimento Desigual, que direta ou indiretamente despertaram em mim o interesse por esse conceito que acabou sendo central no processo de elaboração desta tese.

Ao meu amigo e coorientador, Elias Marco Khalil Jabbour, com quem tanto aprendi nesses últimos anos, primeiramente por sua contribuição intelectual, teórica e filosófica, determinantes para que eu tivesse condições de pesquisar o socialismo chinês nesta tese. Segundo, por sua humildade e desprendimento, tão raros no mundo acadêmico, que o permitiram ser receptivo ao meu contato, dando início a uma relação sincera de amizade e companheirismo. E, terceiro, e mais importante, pelo compartilhamento de causas em comum: o Brasil e o socialismo científico.

Ao professor Marcelo Gomes Ribeiro, que foi meu orientador no mestrado e pessoa mais decisiva na minha trajetória acadêmica durante a pós-graduação, por aceitar o convite de participar das bancas de qualificação e de defesa, por seus comentários e sugestões, e por me abrir portas e oferecer oportunidades de pesquisa que foram muito importantes para minha formação.

Ao professor Luiz César Ribeiro e ao Observatório das Metrópoles, minha profunda gratidão por terem me proporcio-

nado a experiência de atuar como pesquisador e pelo apoio em momentos chave que muito contribuíram para minha continuidade na pós-graduação e também após a conclusão do doutorado. Em especial pela decisão de publicar este livro, tornando este sonho realidade.

Ao professor Carlos Antônio Brandão, grande referência no campo do desenvolvimento econômico regional e urbano no Brasil e América Latina, por ter aceitado o convite para participar das bancas de qualificação e defesa desta tese e pelos comentários, conversas e sugestões sempre pertinentes e instigadoras.

Ao professor Clelio Campolina Diniz, grande referência no tema da ciência e tecnologia e também do desenvolvimento econômico, com importantes estudos prospectivos quanto ao planejamento e ao desenvolvimento urbano-regional brasileiro, a quem também agradeço por aceitar o convite de participar da banca de defesa, pelos comentários e sugestões, que muito me honram como pesquisador.

À professora Natacha Silva Araújo Rena, também por aceitar o convite para compor a banca de defesa, pelos comentários e sugestões, por ter me oferecido oportunidade de participar de atividade acadêmica com pesquisadores chineses da área do planejamento urbano, e com quem compartilho do interesse de pesquisa pelo planejamento urbano chinês.

À Melissa Caroline Cambuhy, companheira de pesquisa sobre o socialismo chinês, a quem agradeço o compartilhamento de textos e a ajuda decisiva para que eu tivesse uma oportunidade única de visitar a China, o que muito contribuiu para esta pesquisa.

Na pessoa dela agradeço também a todos os professores, pesquisadores e pós-graduandos que compõem o grupo de pesquisa Nova Economia do Projetamento, onde se compartilha conhecimento e materiais de pesquisa que também foram muito importantes na construção desta tese. Em especial ao professor Carlos Espíndola, pela indicação de leituras.

Aos meus professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, Lincoln Botelho da Cunha, Andréa Auad Moreira e Isabel Cristina Castro da Rocha, que foram minhas grandes referências na graduação e muito importantes para minha formação.

Aos amigos que fiz durante a pós-graduação no IPPUR, em especial o Bráulio Sebastião André, Luis Gomez e Simone Rodrigues, por todas as conversas e compartilhamento de momentos juntos que vou levar para sempre comigo. Aos amigos Wallace Bezerra e Jean Carlos, com quem construí ao longo dos anos uma amizade sincera que espero que permaneça, pelas conversas e aprendizados.

E, por fim, agradeço a Deus, como totalidade em movimento, pela minha existência e a do meu filho, e a todas as pessoas que em algum momento passaram pela minha vida e deixaram um pouquinho de si que carrego comigo.

Se encarar o papel em branco é como defrontar-se ao espelho, escrever é condensar o próprio espírito em palavras.

“O doutrinarismo de direita obstinou-se em não admitir senão antigas formas e fracassou completamente por não ter percebido o novo conteúdo. O doutrinarismo de esquerda obstina-se na negação absoluta das antigas formas, sem ver que o novo conteúdo abre caminho através de todas as espécies de formas e que nosso dever de comunistas consiste em dominá-las (...).”

Vladimir Lenin

“O homem, (...) intervindo conscientemente na história, procura obter pelo planejamento o que antes se fazia por si, pois a sociedade que não garantir essas condições entra em crise e perece.”

Ignácio Rangel

“A nossa luta é para o nosso povo, porque o seu objetivo, o seu fim é satisfazer as aspirações, os sonhos, os desejos do nosso povo: ter uma vida digna, decente, como todos os povos do mundo desejam, ter a paz para construir o progresso na sua terra, para construir a felicidade para os seus filhos.”

Amílcar Cabral

Prefácio

O livro que está em suas mãos neste momento é o trabalho mais profundo e qualificado escrito por um autor brasileiro sobre a dinâmica regional e urbana chinesa. E isso não é pouca coisa, pois nenhum território passou pelas profundas transformações pelas quais sofreu a China nas últimas décadas. Por isso, a escolha de uma teoria adequada e capacidade de trabalho para observar a dinâmica de diferentes tempos históricos/modos de produção em movimento neste mesmo território, além de atributos muito difíceis de encontrar em uma pessoa, também se tornam poderosos quando se depara com a capacidade de pensar e trabalhar de Vitor Boa Nova.

O trabalho de Vitor é correspondente ao seu brilhantismo nato, coragem de pensar de forma livre e disposição ao duro trabalho científico. O autor é jovem e o futuro guarda a possibilidade de termos entre nós um intelectual de excelência nacional e internacional. Mais do que isso, um livre pensador comprometido em mudar a realidade, não se contentando em apenas analisá-la. Este livro é a primeira síntese de um prodígio que cresce entre nós.

O livro, fruto de sua tese de doutorado, utiliza-se de duas abordagens teóricas. A mais fundamental, a lei do desenvolvimento desigual desenvolvida por Lênin. A inovação é o resgate desta abordagem para a compreensão da dinâmica territorial de uma formação econômico-social de caráter complexa, onde diferentes tempos históricos operam em clara unidade de contrários. Partindo de dois conceitos que sustentam esta teoria leniniana, a saber, o “desenvolvimento em profundidade” e o “desenvolvimento em extensão”, Boa Nova nos entrega a possibilidade inovadora de se perceber a construção do socialismo em sua dimensão territorial. Ora, como demonstrado no livro, se a grande empresa pública é o instrumento que entrega o caráter “profundo” do desenvolvimento, é muito possível perceber como o socialismo, enquanto forma histórica, vai ganhando corpo e prevalência em relação a outros modos de produção internos.

O caráter extensivo do desenvolvimento é perceptível na própria mudança de caráter dos outros modos de produção em movimento. Daí o que pode se chamar de “propriedade privada” vai se

tornando cada vez mais não público. Os projetos urbanos apresentados no livro são expressões da relação entre o desenvolvimento em profundidade e extensão. O caráter planificado e high tech que esse processo adquire na China aprofunda e nos faz pensar com mais seriedade e zelo científico o caráter urbano, não rural, do socialismo.

Além desta viagem teórico/empírico de alto nível proporcionada por Vitor Boa Nova, o autor se torna braço de resgate, também, da teoria do projetamento elaborada pelo economista brasileiro Ignacio Rangel. Aqui a lei do desenvolvimento desigual e o projetamento rangeliano se fundem em uma abordagem tão original quanto profunda.

Entendemos o projetamento enquanto uma teoria, adaptada ao nosso tempo histórico, potente no sentido de nos prover de explicações de uma realidade onde a planificação econômica atingiu um patamar superior; indicando outro patamar nas relações entre ser-humano e natureza que, por sua vez, nos desafia a elaborar teorias, categorias e conceitos adaptados a este novo momento histórico que a China inaugura. A transformação da razão em instrumento de governo – enquanto desdobramento da utilização da razão enquanto denominador comum nas relações custo-benefício de um projeto – exprime uma forma de governar e gerir o território de forma científica, com cada caso pensado com as contradições e seus efeitos potencializadores do movimento. Este movimento sacode os alicerces da sociedade e do governo em busca de soluções e inovações institucionais que entregam não somente a solução de dada contradição, mas também as bases ao próximo salto dialético ao desenvolvimento.

Vitor Boa Nova transforma tudo isso em um livro que deverá se tornar um clássico em matéria de desenvolvimento regional. Brilhante, expressando a capacidade intelectual do autor. Emociona por demonstrar como o território reage diante de ações humanas previamente deliberadas.

Aproveitem este livro único. Que o Brasil produza aos borbotões jovens com cada vez mais tiques de genialidade e criatividade como Vitor Boa Nova

Elias Marco Khalil Jabbour

Rio de Janeiro, 26 de agosto de 2025.

Sumário

1. Introdução	25
2. Socialismo, desenvolvimento desigual e planificação do território a partir de projetos urbanos e de transporte .	34
2.1 Socialismo enquanto ciência e movimento real	34
2.2 A missão histórica do capitalismo e sua contradição fundamental	36
2.3 A lei do desenvolvimento desigual nas formações econômico-sociais capitalistas	38
2.4 O aspecto territorial do desenvolvimento desigual no capitalismo	43
2.5 Tarefas históricas do socialismo e a política como exercício da razão	49
2.6 Consciência, partido e intervenção estatal no socialismo	53
2.7 A planificação enquanto domínio e exercício do poder político no socialismo	57
2.8 A planificação do desenvolvimento desigual nas formações econômico-sociais de orientação socialista...	61
2.9 O aspecto territorial da planificação do desenvolvimento desigual no socialismo	65
2.10 A planificação do desenvolvimento territorial desigual baseado em projetos de infraestrutura e equipamentos urbanos e de transporte	73
3. Evolução da planificação territorial chinesa: reforma, desenvolvimento desigual e coordenação do desenvolvimento urbano-regional.....	83
3.1 Mudanças institucionais no campo e novos esquemas de divisão regional do trabalho	84
3.2 Mudanças institucionais macroeconômicas e urbanas em meio ao desenvolvimento desigual.....	91

3.3 A afirmação do planejamento coordenador e seus desdobramentos na planificação do desenvolvimento urbano-regional	102
3.3.1 A evolução do conceito de Desenvolvimento Regional Coordenado	109
3.3.2 A evolução do conceito de Nova Urbanização como nova orientação	128
4. Elevação da capacidade de planejamento urbano-regional orientado por grandes projetos	156
4.1 Estudos e planos como base para a intervenção no território	156
4.2 Dos planos aos grandes projetos de coordenação e intervenção territorial	168
4.2.1 O desenvolvimento das infraestruturas de transporte e os Trens de Alta Velocidade (TAV)	170
4.2.2 As experiências dos Planos Macrorregionais como afirmação dos conceitos de Desenvolvimento Regional Coordenado e Nova Urbanização	189
4.2.2.1 A coordenação do desenvolvimento regional de Pequim-Tianjin-Hebei (Jing-Jin-Ji)	201
4.2.2.2 A Nova Área de Xiong'an	219
5. A planificação do desenvolvimento urbano-regional desigual na China como expressão territorial da ‘nova economia do projetamento’	226
5.1 O processo progressivo de racionalização do desenvolvimento econômico-social em seu aspecto territorial	227
5.1.1 Elaboração de conceitos orientadores do planejamento urbano-regional	229
5.1.2 Elaboração de planos e formação do sistema de planejamento urbano-regional	235
5.1.3 Elaboração de projetos de intervenção no desenvolvimento urbano-regional	241

5.2 A coordenação do desenvolvimento regional como ‘forma-planejamento’ do processo de planificação do desenvolvimento desigual em seu aspecto territorial.....	246
5.3 Os projetos urbanos e de transporte como ‘forma-projetamento’ do processo de planificação do desenvolvimento desigual em seu aspecto territorial.....	260
5.3.1 Os Grandes Projetos dos Trens de Alta Velocidade (GP-TAV) e da Nova Área de Xiong'an (GP-NAX) e as novas formas urbano-regionais	262
5.3.2 Dos projetos complexos e projetos derivados ao processo de ‘projetamento’	269
5.3.3 A ‘Nova Economia do Projetamento’ como afirmação do Socialismo chinês	274
6. Conclusão	289
Referências	293
Anexo.....	301

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Dupla Função dos Projetos Urbanos e de Transportes.....	74
Figura 2 – Caminho de progressão constante do conhecimento e prática humana.....	80
Figura 3 – Primeiras Zonas Econômicas Especiais (ZEE)	90
Gráfico 1 – Consumo real per capita nas áreas rurais e urbanas e províncias	94
Figura 4 – Evolução das ZEEs	96
Gráfico 2 – Taxa de urbanização da China (1500-2019)	129
Gráfico 3 – Taxa de Urbanização e Valor Adicionado Industrial da China (1978-2016).....	132
Figura 5 – Arranjo Estratégico da Urbanização.....	139
Figura 6 – Diagrama Esquemático do Padrão Espacial de Urbanização	149
Figura 7 – Distribuição Geográfica dos City-Clusters na China.....	149
Gráfico 4 – Crescimento dos Programas de Graduação vinculados ao Planejamento Urbano.....	157
Figura 8 – Distribuição das Mega-Regiões do Plano Nacional de Sistema Urbano (2005-2020).....	162
Figura 9 – Principais Áreas Urbanas do Plano Nacional das Áreas Funcionais Principais	164
Figura 10 – Indexador da Susceptibilidade de Desenvolvimento	164
Figura 11 – Rede de Trens de Alta Velocidade, China, em 2018	178
Gráfico 5 – Extensão das linhas de TAV, segundo países, em 2021	182
Figura 12 – Rede Ferroviária Nacional	183

Figura 13 – Rede de Trens de Alta Velocidade na China, em 2020	187
Figura 14 – Curso do Rio Yangtsé e do Rio Amarelo	192
Figura 15 – Distribuição Demográfica da China	193
Figura 16 – Mapa físico da China	194
Figura 17 – As Três Principais Regiões da China	195
Figura 18 – Plano de Coordenação do Aglomerado Urbano do Delta do Rio das Pérolas	197
Figura 19 – Estrutura Espacial do Plano Regional do Delta do Rio Yangtze	199
Figura 20 – Região de Pequim-Tianjin-Hebei (Jing-Jin-Ji)	201
Figura 21 – Evolução das Políticas de Desenvolvimento na Região de Jing-Jin-Ji	205
Figura 22 – Layout Espacial do City-Cluster de Jing-Jin-Ji	210
Figura 23 – Layout da Rede de Transporte Integrado do City-Cluster de Jing-Jin-Ji	216
Figura 24 – Nova Área de Xiong'an (Hebei)	223
Figura 25 – Sistema de Planejamento da Nova Área de Xiong'an	225
Figura 26 – Planos Nacionais de Racionalização do Território	237
Figura 27 – Tipologias das Áreas Funcionais Principais	238
Figura 28 – Processo Progressivo de Racionalização do Desenvolvimento Territorial na China	246
Figura 29 – Distribuição e evolução da construção das linhas de TAV em Jing-Jin-Ji, de 2008 a 2019	265
Figura 30 – Maquete Eletrônica da Nova Área de Xiong'an	268
Figura 31 – Técnica do Projetamento: projetos que demandam mais projetos	276
Figura 32 – As Duas Tarefas Principais do Projetamento	283
Figura 33 – Advento e Consolidação da Forma-Projeto como Afirmação do Socialismo	288

Figura 34 – Concepção conclusiva da tese	291
Figura 35 – Mudanças no padrão espacial de acessibilidade/h na região de Jing-Jin-Ji (por municípios e condados, para os anos 2008, 2012 e 2017)	301
Figura 36 – Mudanças no padrão espacial do potencial económico na região de Jing-Jin-Ji (por municípios e condados, para os anos de 2008, 2012 e 2017)	302
Figura 37 – Atividades económicas sob a influência do TAV na região de Jing-Jin-Ji (por municípios e condados, nos anos de 2008, 2012 e 2017)	303
Figure 38 – Projeto da Estação de TAV em Xiong'an	304
Figure 39 – Projeto do Centro de Serviços do Cidadão em Xiong'an	304
Figure 40 – Vista dos projetos de construção em Xiong'an ...	305
Figure 41 – Vista dos projetos viários e de construção de Xiong'an.....	305

Apresentação

Fruto de uma tese de doutorado em Planejamento Urbano e Regional, este livro pode ser compreendido como uma síntese de uma trajetória científica ainda em construção – e, espera-se, em seu início. Representa, antes de tudo, uma tentativa pessoal de encontrar um campo do conhecimento propício tanto para o exercício intelectual de interpretação do mundo, quanto para a ação política de transformação da realidade. O planejamento urbano e regional, enquanto uma ciência social aplicada, acreditamos, oferece essa possibilidade.

Os desafios, contudo, não foram poucos. Com a consolidação da hegemonia do pensamento liberal após o fim da União Soviética e a crise do fordismo no Ocidente, o tema do planejamento perdeu centralidade. Se viu profundamente esvaziado, e, mesmo, desacreditado. As ciências sociais mergulharam em concepções fragmentárias, inebriadas com problematizações estéreis e paralisantes, flertando, ora com o niilismo, ora com o descompromisso com a realidade. Nesse cenário, propor a transformação do mundo passou a soar como pretensão e mesmo um desvio autoritário, tentativa de imposição de alguns sobre os demais. E o que seria o planejamento senão a proposição de um caminho, de um rumo a ser seguido com vistas a atingir um determinado objetivo? Definitivamente, falar de planejamento estava “fora de moda” e não seria uma tarefa fácil.

A isso somaram-se as limitações do próprio autor, as quais busquei enfrentar e superar. Formado em Arquitetura e Urbanismo, tendo sido um dos poucos a escolher tal curso pelo interesse na questão urbana e não propriamente na arquitetura em si, logo percebi as insuficiências de tal formação no que tange ao planejamento urbano, “especialidade” que pretendi seguir. Minha intuição percebia uma lacuna ainda por ser preenchida, algo que só descobri à medida que fui construindo minha trajetória na pós-graduação e realizando leituras marxistas por conta própria. Seria impossível aspirar a ser um planejador urbano, ou um cientista social do planejamento urbano, sem dominar minimamente os fundamentos da Economia Política, os processos

de produção, circulação e distribuição da riqueza materializada em bens e serviços, e, no caso do capitalismo, nas mercadorias.

Do ponto de vista do exercício da atividade de planejador urbano, uma questão se colocava, já que planejar as cidades, pelas razões que expus acima, tornou-se uma profissão praticamente em extinção. Caberiam dois caminhos: ou tornar-me um acadêmico, seja de viés crítico ou especializado no desenho e projeto urbano; ou um técnico-especialista, limitado pelas circunstâncias institucionais de descrédito do planejamento urbano, muitas vezes refém do formalismo e do positivismo jurídico como possível via de transformação das cidades.

Foi então que, diante dessas duas possibilidades, optei por uma terceira: seguir minha intuição e trilhar um caminho próprio, ainda que isso significasse, em certa medida, desbravar um terreno até então desconhecido, ou há muito esquecido, o que exigiria certa dose de pioneirismo. Por uma questão de formação acadêmica, não poderia me pretender um economista, mas percebi também que faltava entre os urbanistas uma abordagem que conseguisse absorver a dimensão econômica em suas elaborações. O desafio a que me propus foi o de tentar me posicionar nessa “zona [quase] desabitada” e criativamente articular a dimensão territorial, representada pelo urbano e pelo regional, com a economia política, evidenciada na temática do desenvolvimento econômico e social.

Com isso bem definido, logo percebi, porém, um novo obstáculo. Agora já não em relação à minha formação, mas à realidade concreta a ser objeto da minha pesquisa na pós-graduação. Diante do imperativo que me impus, o de fazer do meu ofício de cientista social um meio para, mais que interpretar o mundo, contribuir de alguma maneira para transformá-lo, deparei-me com a condição do planejamento urbano e regional, não em abstrato, mas no caso brasileiro em particular.

Falar de planejamento urbano e de desenvolvimento no Brasil seria uma tarefa um tanto complicada. Primeiro, porque vivemos há décadas sob o domínio do fiscalismo no meio político e nas mídias, sob severa restrição da política monetária, junto de um arcabouço institucional que praticamente criminalizou a realização, por parte do governo e do Estado brasileiro,

de investimentos públicos, políticas industriais e demais ações que visem a aceleração do desenvolvimento do país. Segundo, porque a temática do planejamento urbano no Brasil está muito restrita a uma noção setorial e jurídica – voltada a elaboração de leis e estatutos, à questão da moradia, do saneamento etc. –, desconectada da dimensão e da necessidade do desenvolvimento urbano como expressão e fim do desenvolvimento econômico e social. Em outras palavras, a ausência de um Projeto Nacional de Desenvolvimento no Brasil tornaria difícil tratar do tema do planejamento e do desenvolvimento urbano e regional nos termos em que pretendia para minha pesquisa de doutorado.

Diante dessa condição, a saída foi encontrar um caso que me entregasse a possibilidade de analisar uma realidade concreta que permitisse tratar deste tema. Embora à primeira vista possa parecer contraditório, a maior e principal motivação para escrever a tese de doutorado que deu origem a esse livro não foi compreender a dinâmica de desenvolvimento e o planejamento urbano e regional verificado na China. Antes, foi estudar o caso chinês enquanto país que mais se desenvolveu econômica e socialmente nas últimas décadas, com um intenso e planejado processo de urbanização, para assim, posteriormente, me colocar em melhores condições para tratar do planejamento e do desenvolvimento urbano e regional no Brasil, contribuindo para o debate nacional e para a elaboração de propostas e estratégias acerca do tema.

Motivo a mais para ter a China como unidade de análise foi me possibilitar utilizar toda a literatura marxista e do socialismo científico com a qual tive contato em meus estudos ao longo dos anos para compreender uma formação econômica e social contemporânea, onde o socialismo, enquanto período de transição e superação do modo de produção capitalista, é aplicado e se manifesta no movimento real, ainda que profundamente restringido por um mundo sob ampla hegemonia liberal no campo das ideias e pelo poder e influência econômica e militar dos EUA e seus países satélites.

Assim como o Brasil, a China também é historicamente marcada por profundas desigualdades sociais e regionais. Como veremos no decorrer do livro, só entre 1996 e 2019 cerca de 460 milhões de chineses de áreas rurais migraram para as cidades,

e a população urbana permanente, que em 1978 era de 170 milhões de pessoas, passou para 831 milhões em 2018. E atualmente o governo tem uma meta anual de criar cerca de 12 milhões de novos empregos urbanos por ano, o que requer pesados e constantes investimentos em projetos de infraestrutura urbana.

O que se demonstrou com esta tese é que o desenvolvimento econômico e social chinês tem como um de seus elementos estratégicos a intervenção política e governamental a partir da execução de planos e projetos de caráter e repercussões territoriais. O planejamento urbano e regional se apresenta como um dos principais vetores do desenvolvimento naquele país, manifestando-se num processo de urbanização regionalizado baseado em projetos de infraestruturas e equipamentos urbanos e de transporte que permitem elevar as forças produtivas do país e as condições de vida da sociedade. Um exemplo paradigmático que será aqui apresentado é o da edificação do sistema de trens de alta velocidade, que em apenas 20 anos saltou do zero para cerca de 40 mil km de linhas espalhadas pelo território nacional, conectando as principais cidades e regiões metropolitanas do país, dinamizando a economia e beneficiando a população.

De modo que este livro representa uma síntese também ao ser um ponto de partida para esta trajetória científica em construção. Trajetória essa que tem como compromisso a busca pela proposição de ideias, caminhos e possíveis soluções para os mais prementes problemas e desafios brasileiros. Nesse sentido, este livro é também uma espécie de manifesto em prol do planejamento do desenvolvimento urbano e regional como via para o desenvolvimento nacional. Busca trazer à luz questões e visões que há muito foram deixadas de lado, negligenciadas, e que, na opinião do autor, talvez pela força da dialética da vida, voltam à tona de uma maneira muito evidente, como que impostas pela própria realidade e pela sucessão dos fatos que constroem a história.

O que se pretende aqui é, mesmo que indiretamente, contribuir para a consecução de uma estratégia nacional brasileira que faça convergir o desenvolvimento econômico-social com o desenvolvimento urbano-regional. Fazer do enfrentamento à questão urbana um eixo de um Projeto Nacional de Desenvolvimento ainda por ser construído para o Brasil. E, para isso, pen-

samos ser de grande importância ter a experiência chinesa de desenvolvimento como referência e inspiração. Esta pode nos indicar não um modelo, mas sobretudo um caminho a ser apropriado por nós brasileiros na proposição de estratégias para o nosso Projeto Nacional de Desenvolvimento, adaptado à nossa realidade e aos nossos desafios particulares.

Para isso, pensamos, será primordial construir um nexo entre o desenvolvimento urbano e o desenvolvimento nacional a partir da constituição de uma dinâmica econômica e uma Nova Economia Política baseada em grande medida em projetos urbanos e de transportes, de construção de bens públicos relacionados a um salto qualitativo das cidades e regiões metropolitanas brasileiras. Planejar e projetar o desenvolvimento urbano e regional brasileiro como força motriz do desenvolvimento econômico e social nacional coloca-se como uma tarefa política primordial do nosso tempo. Uma boa leitura.

Vitor Boa Nova
Rio de Janeiro, 1º de outubro de 2025.

Introdução

A presente tese tem a *planificação do desenvolvimento urbano-regional* como tema geral e o planejamento urbano-regional chinês em particular como unidade de análise. Para isso, procura-se articular o aspecto territorial e a economia política como elementos que conformam a totalidade do processo de desenvolvimento daquela formação econômico-social.

A opção por estudar o caso particular da China se justifica, primeiro, pelo fato de esta ter se consolidado como principal potência emergente no mundo nas últimas décadas a partir de um processo de desenvolvimento econômico e social de repercuções territoriais evidentes. Um intenso e constante processo de urbanização, com suas contradições e desafios de superação das desigualdades e impactos ambientais, levou à necessidade de promover a *planificação do processo de urbanização e do desenvolvimento regional*, conferindo, ao longo das últimas décadas, forma e conteúdo ao planejamento urbano-regional naquele país.

Segundo, por conta de suas características e peculiaridades, a China apresenta as condições propícias para utilização dos conceitos e categorias fundamentais que norteiam esta tese – notoriamente, os conceitos e categorias de modo de produção, formação econômico-social, socialismo, capitalismo, desenvolvimento, planejamento, projetamento e território. Por tratar-se de uma formação econômico-social complexa, desafia concepções pré-estabelecidas ao criativamente combinar elementos, formas e aspectos de diferentes modos de produção, expressando-se, sobretudo, na unidade de contrários representada pela *atuação conjunta do planejamento de caráter socializante e da expansão do mercado* como motores do processo de desenvolvimento.

A tese parte de uma visão de processo histórico no que diz respeito à *evolução das capacidades de intervenção econômica*.